

A 3.a audição da Filarmonica Campineira

João Lanaro

Exibindo-se na terça-feira última, no Municipal, a Orquestra Filarmonica Campineira, realizou, naquela noite, a sua terceira audição. Nesta audição, parece-nos que o seu abnegado diretor-fundador, o Professor Djalma Campos de Pádua, apresentou-nos uma outra filarmônica, e não aquela que assistimos quando das suas primeira e segunda exhibições! Boa na primeira récita, melhor, na segunda, a Filarmonica Campineira alcançou, entretanto, na terceira, um ponto assás elevadíssimo no consenso musical de Campinas, mesmo na execução da segunda parte do programa, que foi constituída de músicas pode-se dizer para dansas, algumas das quais, de autoria do Professor Djalma Campos de Pádua, como sejam "Paulista" e "Noites de Encanto". Tango brasileiro e Valsa lenta, respectivamente, através o "Jazz Band Sinfônico", criação, também, desse lutador da arte e pela arte fora e dentro de Campinas, com o objetivo único, naturalmente, de procurar satisfazer a todos os gostos da nossa difícil platéia... que, infelizmente, não soube corresponder, faltando com a sua indispensável presença em massa ao nosso teatro, como que a cerrar fileiras com os poderes Municipalistas, que não hesitaram em ripar de vez a antiga Sinfônica, negando-lhe subvenção.

A contrastar todavia, com a primeira parte do programa, a Filarmonica, deu início à audição com "Cavalaria Ligeira" — ouverture, de Franz Von Suppé, música difícil, aliás, como todas as outras que se seguiram, e que deram assim mostras da justeza da massa de violinos, segura pelo "spalla" Luiz De Tullio, bem como a melhora estupenda dos "metais", acréscido de novos elementos de reconhecido valor.

Djalma Campos de Pádua, como da segunda récita, com a Professora Dolores Silva Garcia, ao piano, teve toda a sua atenção voltada para o seu harmonioso conjunto, fator, consoante já frizámos, do novo sucesso alcançado na seara da arte, já se vê.

Executando novamente "O Natal de Pierrot", de Vicente Monti, tivemos mais uma vez o ensejo de aplaudir os solistas Professores Luiz De Tullio, Luiz de Felice e Antonio Marsaitelli, este, assomprando o mavioso quão difícil óboe.

Ao toparmos com a falta de assistência à uma noite de tão alta significação para o espirito, lembramos com emoção até, de um govêrno e de um povo cujo carinho pela sua filarmônica é realmente qualquer coisa de notavel! Referimos-nos à poética e lendária Capivary dos imortais Amadeu Amaral e Rodrigues de Abreu, do passado, e de João Batista Prata, do presente. Sob a direção do Professor Elzior Camargo, a Filarmonica de Capivary, vai caminhando a sua rola cada vez mais apoiada pelo povo e govêrno, enchendo de harmonias através suas audições aquelas paragens cujo céu também foi admirado por Julio Ribeiro, Cesário Motta e tantos outros valores, campeões do Pensamento!

Não seria deveras interessante e até util para a reeducação musical de nossa gente imitar o exemplo de Capivary, daqui para frente?